









O sol surpreende-nos já a caminho das talas onde se prevê que estarão a beber os <sup>elefantes</sup> trombudos. E na verdade estavam a <sup>usar</sup> frequentadas por eles. Manadas de fêmeas com algum <sup>macho</sup> macho de mistura. Isto não agrada aos Mestres que partem em busca de outras lagoas <sup>mais</sup> escondidas, onde bebem ou costumam beber <sup>animais</sup> de maiores proporções. Entretanto, ocorrem dois breves episódios de caça. Um punhado de palancas foge num alto para a mata. Um tiro e uma delas fica <sup>x</sup> ferida em uma perna. Corro a tirar-lhe uma fotografia.

-Cuidado, que ela pode carregar! gritou o P.C.

De facto, a uma segunda fotografia, e depois de ter no corpo dois outros tiros mortais, o formoso antílope, assobiou de raiva e parecia querer fulminar-me com os olhos.

Ainda no caminho um tiro certo varou um javali, que ficou exposto à voracidade dos leões em um extenso <sup>descampado</sup>.

Avançamos <sup>por um vale extenso</sup> (pela mulola dentro, de <sup>de</sup> tala em <sup>uma</sup> tala até <sup>uma</sup>) em que uns 20 dias antes o grupo do P.C. tinha abatido 4 enormes paquidermes. A uma centena de metros já se distinguíam nitidamente os corpos gigantescos de três ~~das~~ <sup>por um vale extenso</sup> ~~xxxxxxxx~~ elefantes, derramados em terra, na postura em que tinham morrido. A pele dura e os ossos tinham resistido à insaciável gula das feras ~~xxxxxxxx~~ que nos primeiros dias os devassaram interiormente. Apodrecidos, o leão e a onça tê-los-iam deixado em paz. A hiena, porém, continuou por certo no seu repasto.

Do dorso, da cabeça à cauda <sup>e</sup> era ainda magnífica, imponente, ~~grandiosa~~ a estatura destes quadrúpedes colossais. Quando chegámos estanceavam sobre eles uma centena de vorazes abutres, agora senhores absolutos da presa, esventrada, aberta em arcabouços cavernosos, onde avolumava o relevo amarelado do arquear das costelas. E hora a hora, sempre e implacavelmente os mineiros diabólicos prosseguiam no rasgar de novos subterrâneos. Um odor pestilencial infeccionava o ar.

E era aqui, porventura, que iríamos passar a noite!

~~XXXXXXXXXX~~

Seguiram-se as pesquisas de rastros. De um lado e de outro da parte poente da lagoa abatia-se a terra em buracos recentes abertos pelas patas dos elefantes, húmidos ainda, que o sol de um dia não dera para secar. O barro, aqui e ali esfolado de fresco, ~~xxxxxxxxxx~~ <sup>(molha-)</sup>



A noite vai caindo cada vez mais clara e brilhante com o subir da lua. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ O pio das aves noturnas mistura-se com o sussurro do vento, harpejado nas copas fartas das mupandas. O galo não canta no <sup>meu</sup> ~~seio~~ da noite, o que se ouve, a <sup>chacal</sup> ~~espaços~~, entenebrecendo a luz misteriosa do céu, é o uivo melancólico do ~~(leão)~~ faminto. ~~XXXXXXXXXXXX~~ Tomado de torpor, deambulava entre a vigília e o ~~XXXXX~~ adormecimento, quando P.C. me agarrou num braço e me segredou: - Um leão, está ali um leão!

Levantei-me prontamente. O <sup>bicho</sup> ~~vira~~ ~~XXXXXXXXXXXX~~ ~~fugiu~~ ~~XXXX~~ dera também por ele. Era grande, enorme, dizia-me o P.C. E tornamos, uns ao descanso, outros à vigília. Eu à vigília.

~~TornamosXXXXXXXXXXXX~~ <sup>nova</sup> ~~lâncis~~, não fosse surgir alguma <sup>nova</sup> ~~peripeçia~~, E surgiu. Ao meio da lagoa estava a beber uma hiena. Bebeu e veio para nós, sem nos ver ou pressentir. Passou a 3 metros, junto da linha de água, ~~XXXXXX~~ ~~X~~ internou-se no arca-bouço aberto de um dos elefantes, e saiu logo, como quem apresenta um cumprimento furtivo e se esquivava a um ambiente que lhe desagradava. ~~XXXXXXXXXXXX~~ A uns 10 metros ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ atrás de nós, o P. C. soprou para a alertar. Então o feíssimo carnívoro voltou-se bem de frente e ficou a fixar-nos por uns momentos e escapuliu-se, no seu ~~XXXXXXX~~ andar bamboleante e desengonçado.

<sup>um</sup> ~~Alguns~~ <sup>chamado</sup> ~~tempo~~ <sup>leopardo</sup> depois banhava-se na lagoa e no mesmo sítio da hiena uma ~~alentejada~~ onça. O Mário Marcelino anunciou que lhe daria um tiro, se viesse pelo caminho da hiena. O Carmo desaprova. Não quer espantar os elefantes. A onça, afinal, ~~vem~~ ainda mais direita a nós. O Mário foca-a. Está a uns 10 metros. Estanca. Parte um tiro. Em corrida vertiginosa a fera investe para o nosso lado. O P.C. desvia-a com outro tiro. Ferida ou não foi postar-se a umas dezenas de passos, entre o capim. Os olhos faiscavam. O Sebastião vai para ela. O P.C. chama-o. Daí a nada o felino esgueirava-se para a mata.

E os tiros, possivelmente, afastaram os elefantes do bebedouro. A manhã aproximava-se. Nada mais de notável houve a assinalar. Ao outro dia a comitiva rodou para outro <sup>tal</sup> ~~tal~~. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ O javali morto no dia anterior tinha sido arrastado para a mata por um leão.

Novo acampamento. É domingo, e último dia de andanças pelo mato. Se não vierem hoje, perco a esperança de ~~XX~~ ~~ver~~ ~~trombudos~~ este ano, <sup>para o P.C.</sup>  ~~digo~~



-Hoje são certos! exclama ele. ~~E~~. Bebem aqui, vindos de todos os lados da mata. Olhe o capim tombado de ontem à noite!

~~Eu~~ Estou ~~mais~~ convencido ~~hoje~~ ~~do que ontem~~. Grande lagoa, água ~~em~~ espelhada e incontáveis sinais da presença recente.

A tardinha rumamos mais uma vez para o campo de tiro. Semelhamos uma fileira de contrabandistas, com as mantas às costas e as espingardas ~~em uma~~ nas mãos. Vou-me queixando ao Sebastião do peso das ~~embambas~~ <sup>lagas</sup>. O ~~ma-~~riolo ri-se, como quem me chama caloiro destas lides. noto

Ao meio do lago, em um banco de verdura a que se ~~accede~~ <sup>se chega</sup> por ~~um~~ <sup>uma</sup> larga faixa de terra, cava-se uma cova de pouca profundidade, descoberta, e miradouro amplo para todas as direcções. ~~E~~ <sup>o</sup> terreno ~~raso~~ <sup>de inclinação</sup>, coberto de capim, o que nos rodeia. E espaço de poucos metros a que se seguem logo as águas quietas do lago. O lugar de hoje ~~é~~ <sup>é</sup> de mais perigo que o de ontem. A retirada a fazer-se tem de ser para a água. Um novo Dunquerque em perspectiva. Fico calado, mas com certa apreensão.

A paisagem circundante é maravilhosa. (Já me vai custando falar de paisagem. Julgo que os que me lêem ~~me não~~ <sup>na metrópole</sup> levam a sério, tanto eu louvo a beleza esplendorosa das terras de África. Apetecia-me arrastar para aqui todos os ~~circunspetos~~ <sup>homens</sup> sábios, e prudentes e serios, ~~de~~ <sup>de</sup> que conheço em Portugal para os afocinhar nesta extraordinária África, nesta Angola que eu deixarei, porventura, mas que me possui ou ~~eu~~ <sup>eu</sup> possuo para o ~~rseto~~ <sup>reseto</sup> da ~~minha~~ vida. Mentiras de África, são sempre as narrativas que de África chegam à Europa. Com os olhos postos nas coisas pequenas o europeu, o nosso metropolitano, concebe tudo à imagem e semelhança do que vê. No Continente Negro as realizações na Natureza são quase sempre prodigiosas, desmedidas, enormes.) <sup>sem querer</sup>

[~~Ia-me~~ <sup>perdendo</sup> perdendo em divagações. Tornemos à paisagem.] Em volta de uma quase península recamada de capim verde, repousam as águas <sup>tes</sup> ~~silentes~~ e límpidas do lago. Para cima e para baixo corre a mulola seca. De ambos os lados levantam-se encostas limitadas pela mata verde em pleno período de renovação. O sol repousa já no ocaso. Sobre o lago manso e triste adejam, pousam, voam e revoam as rolas ~~as~~ <sup>as</sup> ~~baixas~~ <sup>baixas</sup>, às nuvens, às centenas. <sup>Bom do de</sup> <sup>patin</sup> Velozes, cortando os espaços em vôos de difícil acrobacia, desenhando ~~figuras~~ <sup>figuras</sup> caprichosas no ar. Na serenidade da noite que cresce ouvem-se, quase ininterruptamente os coros harmoniosos e varios dos habitantes do lago e da floresta.

Estamos deitados num buraco, com os pés juntos no centro e olhando em rosacea ~~ao~~ <sup>para</sup> redor e para longe. O capim está molhado. As mantas a custo sustêm a humidade. Os mosquitos assaltam-nos aos punhados. Cubro e descubro a cabeça, mantenho-me em constante movimento para os afugentar e poder observar o que se passa em volta. Todos estão a postos. Aqui não há dormir. Os elefantes chegam muitas vezes sem serem pressentidos e o lugar não permite negligência ou descuido. O Sebastião toma o vento, pesa os ruidos, dardeja olhares <sup>para todos os lados</sup> ~~para todos os lados~~, como quem adivinha alguma coisa que ainda não distingue bem. E não se enganava. Um silvo estridente <sup>fare oes-</sup> ~~de cima, da floresta~~ São os elefantes. A minha inexperiência fez-me julgar que estavam perto, e, afinal, nem tampouco tinham saído da mata. Nada mais se ouviu.







imensa, turbulenta e confusa. O farolim empunhado, agora, com redobrada energia - o perigo iminente afastara-se - cai, inexorável, sobre as nuvens de poeira que o tumulto provocara. Por momentos, nada se vê; mas logo, tomando vulto caiem varados pelas balas um, dois e tres elefantes. Outro, enorme, o maior de todos, talvez o macho da manada, fica de pé, imóvel, carregado de luz. Atingido pelas balas caminha devagar, sob a fusilaria constante dos atiradores. O gigante, contudo, não verga, ~~nem~~ ajoelha; prossegue, manquejando, em direcção à selva, onde se interna e desaparece.

Tudo se passou em momentos. Após a batalha um silêncio absoluto abarcou os espaços. Até o zunir dos mosquitos tinha cessado. Só o roncar surdo e longínquo do colosso, porventura agonizante, soava soturnamente na floresta.

Face a face estavam a morte e a vida. De um lado, os homens, vencedores da batalha; do outro, os elefantes, vencidos. Nem sempre, porém, o final da contenda é este. E o sangue de dezenas de vítimas que tem ensopado o solo de Angola ~~X~~ é disso irrefutável testemunho. Por tais razões as caçadas aos elefantes não se fizeram para medrosos. Não há, do mesmo modo, aí, lugar para os poltrões, embora não fique mal a ninguém ter medo.

Uma hora depois visitamos o campo dos mortos. Jaziam tres na posição peculiar de quando expiram: deitados sobre um lado, pernas bem direitas, olhos abertos e ainda brilhantes. Na mata deviam estar igualmente pros trados um ou dois.

~~X~~ findara a caçada. As pontas seriam arrancadas, de manhã, pelo Sebastião, que tentaria aproveitar alguma carne. Nós seguiríamos imediatamente para o Lubango, onde nos esperavam as ocupações profissionais. E assim foi. Às seis horas da manhã estávamos às portas da Cidade.